

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2018/Português

Viajando para Papua - Nova Guiné

Editorial:
Celebrar o domingo

Serviço Divino:
Presentes divinos

Doutrina da Igreja:
A salvação na nova criação
e o voto de Confirmação

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Celebrar o domingo

■ Serviço Divino na Austrália

4 Presentes divinos

■ Visitando na Europa

10 Os segredos de uma congregação onde todos se sentem bem

■ Visitando a América

12 Eu queria ter palavras suficientes para isso!

■ Visitando a África

14 No caminho de volta para casa

■ Cantinho das Crianças

16 Jesus é tentado

18 Visitando Cynthia em Yamena (Chad)

■ Doutrina

20 A salvação na nova criação

22 O significado do voto de Confirmação

■ Regional

24 Apóstolo Reinaldo Milczuk

26 Minha congregação e eu

30 Inauguração nas alturas

31 Pelo interior da Bahia

31 Bodas de Ouro do Bispo Oliveira (e.d.) e esposa

32 Reinauguração da Igreja de Curitiba

Celebrar o domingo

Queridos irmãos de fé,

Celebrar o domingo como cristãos é uma tradição muito abençoada.

Professamos nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo.

Durante a semana podemos viver algumas injustiças e, com isso, recebemos também a maldade do mundo. Então, nos unimos novamente no domingo e professamos: “Apesar disso, cremos que Jesus Cristo ressuscitou! Ele venceu a morte, o maligno e os pecados. Ele detém a justiça, é Dele a última palavra!” Essa é uma maneira muito especial de finalizar uma semana e começar uma nova.

Professamos nossa fé na ressurreição dos mortos e esperamos por nossa própria transfiguração.

Esperamos pela ressurreição dos mortos e pela transfiguração dos vivos. E apesar de tudo o que vivemos, o que passamos e o que vimos, nossa esperança está fundamentada no regresso de Cristo. Colocamos um marco quando nos congregamos sempre aos domingos nos Serviços Divinos e quando arrumamos espaço em nossa vida para que Aquele que é o mais importante ocupe sempre o primeiro lugar.

Professamos nossa fé naquilo que é bom.

As pessoas realizam manifestações por diversos motivos, também porque querem demonstrar: “Não concordamos



Foto: INA Internacional

com isto ou aquilo. Vemos isso de um jeito diferente”. Como cristãos, não concordamos com a injustiça, com o reinado do maligno. E é isso que demonstramos quando nos congregamos aos domingos para os Serviços Divinos. cremos na vitória do bem sobre o mal. cremos na ressurreição de Jesus Cristo e em Seu regresso.

Celebremos assim cada domingo.

Saudações carinhosas, seu

Jean-Luc Schneider

Durante onze dias o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider viajou pela Austrália e Papua-Nova Guiné. Na quinta-feira, 28 de Setembro, viajou para Kombikum para o Serviço Divino de Agradecimento.



Foto: INA Austrália

Presentes divinos

2º Coríntios 9: 8

“E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.”

Amados, é uma grande alegria e para mim uma enorme graça poder vivenciar este Serviço Divino com vocês. É um Serviço Divino especial: Hoje festejamos o Dia de Agradecimento. Agradecemos a Deus por tudo o que Ele nos dá. É claro que Deus não necessita do nosso agradecimento e das nossas oferendas. Ele não é como nós, seres humanos. Pessoas que fazem ou dão algo, esperam normalmente por um agradecimento, e se ninguém agradece, ficam tristes ou até com raiva. Mas Deus não precisa nem do nosso agradecimento, nem das nossas oferendas. O único motivo pelo qual Ele talvez espere um agradecimento é que através disso possamos receber ainda mais bênçãos. Pois, o que fazemos quando nos preparamos para o Dia de Agradecimento? Contamos as muitas bênçãos da graça divina. Através

dessa contagem é que nos conscientizamos quão grandiosa é a Sua graça para conosco. E quando nos preparamos para o Dia de Agradecimento, nos conscientizamos da grande riqueza que temos em Deus. A bênção está em reconhecer quão ricos somos em Deus. E a alegria é a bênção que hoje receberemos.

O Apóstolo escreve aqui que Deus tem graça em abundância para nós. Quando festejamos o Dia de Agradecimento, confessamos nossa fé em Deus, o Pai. Cremos que tudo provém de Deus, o Pai, e que tudo é graça. Cremos que em Deus há vida, porque Deus nos deu a vida. Deus, o Pai, é a origem de toda a vida. A vida provém unicamente de Deus e somos agradecidos por isso. Nós, humanos, não conseguimos isto. A vida é possível porque Deus, o Criador, a dá. Deus, o Pai, o Criador, criou a terra – a natureza – e a confiou aos seres humanos. Ele nos deu a natureza, a criação. Ela é um presente divino. Ele nos deu a criação completa e somos agradecidos por este presente.

Ele nos dá ainda mais, pois preserva Sua criação e a vida criada. Deus, o Pai, nos dá a saúde. Deus, o Pai, nos dá a força que necessitamos para poder trabalhar e Deus abençoa nosso trabalho. A saúde é uma graça. Ninguém a pode ganhar. Posso dizer-lhes que conheço muitas pessoas que

são muito melhores do que eu. Não fizeram nada de errado, mas estão doentes. Estou consciente de que a saúde realmente é uma graça. Ninguém a pode ganhar e por ela somos agradecidos. Deus também nos dá a capacidade e a força que necessitamos para realizar nosso trabalho. Isto também é graça. Somos agradecidos por isto. Conheço pessoas que trabalham pesado, mas que não têm sucesso. Se

Deus não abençoa o trabalho, não pode haver sucesso. Queremos ser agradecidos a Deus por nos dar a saúde e a força e por abençoar nosso trabalho.

Deus também nos deu as pessoas para lidarmos com elas. É uma graça poder ter um marido ou uma esposa. É uma graça especial poder ter filhos. Também é uma graça poder ter outras pessoas ao nosso redor.

Nossa vida seria muito difícil se estivéssemos sozinhos. Muitas vezes dependemos da ajuda dos outros. É uma graça fazer parte de uma família. É uma grande graça fazer parte de um povo. E em Seu amor e sabedoria Deus nos deu também uma lei: os mandamentos. E isto é uma graça, pois agindo conforme esses mandamentos, a vida entre os seres humanos pode ser pacífica e equilibrada. Somos agradecidos a Deus pelos mandamentos, pela Sua lei. Se nos mantivermos neles, nossa vida será pacífica e equilibrada. Agradecemos a Deus por tudo o que Ele nos dá: A criação, a vida, a saúde, a força e a bênção, pelos seres humanos que

Deus não nos dá somente o mínimo, mas sim abundantemente, para que possamos realizar boas obras.

Mais de 24.000 participantes estiveram no Serviço Divino em Papua-Nova Guiné.





estão ao nosso redor e pelos mandamentos divinos. Sabemos e cremos também que Deus nos deu o suficiente para que possamos realizar boas obras. Mas Ele não nos dá somente o mínimo, mas sim em abundância, para que possamos realizar boas obras.

Qual é a aparência dessas boas obras? A primeira boa obra é certamente nosso agradecimento a Deus. Agradecemos a Ele por todos os dons que Ele nos deu. Cremos que Ele sempre nos dá o suficiente para que possamos agradecer. Temos sempre o suficiente para trazer oferendas de agradecimento a Deus: “Isto é Seu, porque nos há abençoado”.

Como Filhos de Deus cremos que Deus nos deu o suficiente para que possamos ajudar ao próximo.

Irmãos, queremos demonstrar uma fé forte assim. Deus sempre nos presenteia abundantemente para que possamos expressar nosso sacrifício e nosso agradecimento. Sempre temos o suficiente para realizar uma boa obra e dividi-la com o nosso próximo. Não podemos só pensar em nós mesmos. Ele nos deu a Sua criação. Ao lidar com a natureza não somente podemos pensar em nós

mesmos e dividi-la. Ele nos deu a Sua criação. Quando lidamos com a natureza não podemos pensar somente em nós e nosso próximo, mas também devemos pensar na próxima geração. Cremos que há o suficiente para todos. Da mesma forma queremos lidar conscientemente com a natureza e os

Muitos fiéis fizeram uma viagem que durou até aproximadamente sete dias – a pé. Para recepcioná-los, as congregações da redondeza de Kombikum já meses antes providenciaram alimentos e alojamento.



recursos naturais, sabendo lidar com eles e não só pensar em nós mesmos. Mesmo não dispondo em excesso, cremos que Deus ainda nos deu o suficiente para que possamos ajudar ao nosso próximo em suas necessidades.

Conheço muitas pessoas que não estão de acordo com isso. Lamentam-se: “Somos tão pobres. Não temos nada.” Como Filhos de Deus cremos que Deus nos deu o suficiente para que possamos ajudar ao nosso próximo. Esta é a nossa fé. Cremos que Deus nos deu o suficiente para a vida e que conseguimos cumprir Seus mandamentos. Não podemos pecar para receber o que necessitamos. Muitas pessoas pensam: Não tenho o suficiente para viver, então vou roubar. Perderam toda a honestidade porque querem receber mais. Esta não é nossa fé. Estamos satisfeitos com aquilo que trabalhamos debaixo da observância dos mandamentos divinos. Cremos que Deus nos deu o suficiente para que possamos cumprir Seus mandamentos.

Cremos até que temos tanto que conseguimos cuidar da nossa alma. Muitas pessoas dizem: “Sua igreja me agrada,

mas não tenho tempo de ir à igreja. Sabe, tenho que trabalhar e sustentar a minha família.” Cremos que Deus nos fornece tudo o que necessitamos, de tal forma que podemos cuidar da nossa alma e não ser “castigados” porque vamos à igreja. Conseguimos ir aos Serviços Divinos e nos ocupar da nossa alma, sem que no dia-a-dia haja necessidade de alguma coisa.

Deus nos deu muitos dons. Por graça ele nos presenteou ricamente, que possamos ser agradecidos por poder pensar nos outros e ajudá-los. Ele nos deu tanta abundância, que podemos cumprir Seus mandamentos e cuidar de nossa alma.

Mas também somos agradecidos a Jesus Cristo. Agradecidos ao Espírito Santo. Jesus Cristo, o filho de Deus, deu-nos um presente muito especial, uma graça especial. Deu-nos Sua vida, para dar-nos vida eterna. Graças ao Seu sacrifício tornou-se possível ter comunhão eterna com Deus e entrar em Seu reino. Nenhum outro foi capaz de vencer a morte e o diabo. E sinceramente, não o merecemos. Quando Je-

Sentados no altar: Ajudante de Apóstolo de Distrito Edy Isnugroho, Ajudante de Apóstolo de Distrito Peter Schulte e Apóstolo de Distrito Andrew Andersen



sus deu Sua vida por mim, eu nem tinha nascido. Ninguém sabia que eu existiria um dia. Mas Ele tanto me amou que morreu por mim. Quanta graça! Não fizemos nada para merecer isto e assim mesmo Ele nos deu tudo. Somos agradecidos pelo sacrifício de Jesus e pela vida eterna.

Somos agradecidos ao Espírito Santo, pois sem Ele poderíamos ler a história de Jesus na Bíblia, porém ela não nos serviria de nada. Pois é pelo ativar do Espírito Santo através da palavra divina e dos sacramentos que nos é dada a vida eterna. O Espírito Santo nos ajuda, isto é, Ele torna possível alcançar a vida eterna. E recebemos esta vida através da palavra, através dos sacramentos. Por isso é uma graça especial conhecermos Jesus Cristo e poder segui-Lo. Somos agradecidos ao Espírito Santo por nos dar a força para seguir a Jesus Cristo.

Deus nos deu ainda outros filhos de Deus. Somos todos parte da Igreja de Cristo. Acredito que vocês concordam comigo: Seria difícil permanecer fiéis, se estivéssemos sozinhos. Somos tão agradecidos por termos tantos irmãos que nos ajudam, que oram por nós e que lutam conosco e por nós.

Através do Espírito Santo Ele nos deu também um mandamento especial. Vocês conhecem o mandamento de Jesus Cristo? O resultado e o sucesso para Ele não são decisivos. A única coisa que é importante para Ele é o nosso esforço e nosso amor. Seria terrível se para Deus só contasse o nosso sucesso. Acredito que então seríamos muito menos reunidos aqui hoje. Eu, pelo menos, não estaria aqui, pois já prometi algumas coisas para Deus – de vencer isso e aquilo, de deixar de fazer isso ou aquilo, ou de fazer isso ou aquilo para Ele – e eu não consegui realizá-lo. Não tive su-

cesso. Graças a Deus que Ele não avalia isto. Determinante para Ele é única e exclusivamente o nosso amor e a nossa devoção a Ele, o nosso esforço. É por isso que somos tão agradecidos por este mandamento de Cristo. Ele nos deu o mandamento do amor, do perdão. De outra forma não teríamos comunhão mútua. É um mandamento que Deus deu ao Seu povo. Por este motivo é possível permanecermos juntos e sermos um.

Estes são os presentes divinos. Por graça Ele nos deu vida eterna que recebemos através de Sua palavra e sacramentos. Ele nos deu a graça de poder fazer parte da comunhão dos filhos de Deus, e Ele nos deu o mandamento da graça, do amor e do perdão. Ainda nos presenteou tão abundantemente que podemos realizar boas obras. Ele nos presenteou tão ricamente que podemos renunciar a tudo o que não agrada a Deus. Não precisamos seguir ao diabo. Ele nos deu tanto, que podemos abdicar dos nossos pensamentos e opiniões e aceitar os pensamentos de Jesus. Recebemos tanto de Jesus que não nos custa muito dizer: “Ok, você não está muito de acordo comigo. Vou renunciar às minhas ideias e pensar como Você.” Se Jesus nos disser: “Seus pensamentos não me agradam”, então diremos: “Ok, Jesus, vou me modificar.”



Podemos conseguir nos tornarmos como Jesus, pois somos tão ricos, temos a glória que Ele já nos deu e a glória que Ele ainda nos dará – ou seja, a eterna comunhão com Deus. Isto é tão grandioso que suportamos os sofrimentos aqui na terra e servimos ao Senhor e ao nosso próximo – somente por sabermos que vale a pena sofrer por e com Cristo. Vale a pena servir ao Senhor e ao nosso próximo, contribuir na obra de Deus: O pagamento é a eterna comunhão com Cristo. A glória na qual entraremos é tão grandiosa que nem mais lembraremos dos nossos sofrimentos e do nosso servir. Mesmo aqueles que sofreram a vida inteira, não se lembrarão, quando estiverem junto de Jesus em Seu reino. Deus nos mostra também abundantemente a perspectiva para podermos trabalhar e se houver necessidade, que também possamos suportar sofrimentos. Trata-se de uma maravilhosa promessa que Deus nos deu. Deus nos deu em abundância para que possamos nos tornar servos no reino de paz. Imaginem isso! Deus nos deu em tanta abundância, apesar de sermos pecadores fracos e imperfeitos, que poderemos servir a Cristo no reino de paz. E então somos uma ferramenta na mão divina para todos os povos. Deus hoje já nos presenteou tão ricamente que somos capazes de dividir a nossa riqueza espiritual com o nosso próximo. E hoje já temos tanto que podemos dividir a nossa fé e os dons divinos com outros. Não somente no reino de paz, mas sim já aqui.

Estes são alguns exemplos dos dons que recebemos do filho de Deus e do Espírito Santo. Somos imensamente agradecidos por isto. Queremos realizar boas obras com os mesmos. Queremos renunciar a todo pensamento que não agrade a Deus. Queremos servir a Deus. Temos o suficiente para fazê-lo. Queremos dividir esses dons com o próximo e anunciar a doutrina de Jesus. No retorno de Cristo, serviremos a Ele no reino de Deus e seremos ferramentas para todos os povos. Temos tantos motivos para louvar e agradecer a Deus. E este agradecimento também é uma bênção para todos nós.

Pensamentos Centrais

A abundante graça nos capacita para realizar boas obras aqui na terra e para sermos verdadeiros discípulos do Senhor.



Fotos: Frank Schuldt

Os segredos de uma congregação onde todos se sentem bem

Uma congregação onde todos se sentem bem – como isso deve funcionar? A resposta do Apóstolo Maior: todos podem contribuir para isso. Dez motivos para a alegria e cinco blocos de construção para essa congregação.

O início de uma canção que os peregrinos cantavam no caminho para o templo em Jerusalém: esse foi o foco do Serviço Divino no dia 26 de novembro de 2017 em Essen (Renânia do Norte-Vestefália).

“Nesta Jerusalém, neste templo, primeiro vemos uma foto da Jerusalém celestial”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, citando cinco razões para se alegrar:

- “Não estamos fugindo” de uma catástrofe ou “porque a vida nesta terra tornou-se insuportável para nós. Não, queremos ir lá porque amamos a Deus e temos saudade Dele”.
- “Certamente não haverá mais sofrimento, nem dor. Mas, o que é ainda mais bonito para mim: seremos libertados de nossa pecaminosidade, nossas imperfeições e nossos erros”.

- “Deus tem espaço para todas as pessoas. Ele quer atrair todas as pessoas”.

- “Nós não queremos apenas mudar para a casa do Senhor porque queremos ser salvos. Queremos ir para lá porque queremos ajudar as pessoas e apoiar Deus”.

- “A única maneira de ir é juntos, os solitários não podem chegar lá. Vamos fazer isso juntos”!

“Nós também podemos ver Jerusalém como uma imagem da igreja hoje, reunida para adorar”, acrescentou o líder da igreja, citando cinco outros motivos para se alegrar:

- “Estamos felizes porque já podemos ter comunhão com Deus, na Palavra, na celebração da Santa Ceia”.
- “Temos o prazer de chegar à casa do Senhor, porque é



O sermão foi complementado pelo Apóstolo de Distrito Joseph Opemba Ekhuya, o ajudante do Apóstolo de Distrito Edy Isnugroho e o Apóstolo de Distrito Enrique Eduardo Minio

aqui que temos a força para entrar na Jerusalém celestial”.

- “Estamos felizes em ir à casa do Senhor porque já podemos ser libertados do peso do nosso pecado hoje”.
- “Estamos felizes em ir à Casa do Senhor porque podemos orar juntos. E sabemos que orar sempre ajuda!”
- “Estamos felizes em ir à Casa do Senhor, porque há tudo ali para ter companheirismo e construir a unidade, apesar das nossas diferenças. Tudo está lá para que vivamos juntos em paz”.

“Mas isso também está associado a uma tarefa”, enfatizou o Apóstolo Maior. “Cada um dos cristãos novo apostólicos é responsável por garantir que todos estejam realmente felizes em estar na casa do Senhor”.

- “É a casa do Senhor, e é isso que se tem que vivenciar e experimentar: Jesus Cristo tem a palavra aqui, Sua lei é válida, Sua vontade é verdade, Ele é o mestre”.
- “Na igreja, alguns não podem fazer tudo e os outros são apenas “clientes” que vêm quando precisam de algo. - Todos devemos viver essa alegria que está em servir mutuamente”.
- “Você pode ser um pacificador, você pode ajudar a construir e manter a paz. Qualquer um pode fazer isso. Este dom é dado a todos os filhos de Deus. Você nem sempre tem que dizer tudo o que pensa. Você nem sempre precisa estar certo”.
- “Para sermos felizes na casa do Senhor precisamos de um certo número de coisas, e isso requer dinheiro. Aqui, também, queremos colocar nossas oferendas a serviço de Deus e da igreja”.
- “Quando todos fazem o que querem e usam seus dons com arbitrariedade, isso cria caos. É preciso ter uma organização, a igreja também precisa de uma liderança

em todo o mundo, no distrito, na congregação. - Isso não é fácil. Mas estamos tentando fazer isso”.

Muitos pensavam que em uma comunidade onde todos se sentem bem, todos tinham que encontrar o que se adequava aos seus gostos. “Isso não é possível. Por que não? Bastante simples: porque somos todos humanos e todos somos diferentes”, afirmou o Apóstolo Maior Schneider. Sua definição: “Uma comunidade em que todos se sentem bem é uma igreja onde todos vem buscar Jesus Cristo, e O encontram”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Salmo 122:1

“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do SENHOR”.

Estamos felizes em poder entrar em breve na comunhão eterna com Deus. Estamos felizes por podermos participar do Serviço Divino, onde recebemos o que é necessário para alcançar nosso objetivo. Nós humildemente colocamos nossos dons a serviço da igreja.

Eu queria ter palavras suficientes para isso!

Como seria o futuro Reino de Deus? Faltam-me palavras para descrevê-lo, diz o Apóstolo Maior. Mas o que está na bíblia a respeito pode nos ajudar a entendê-lo.



Fotos: INA Brasil

“Deus quer compartilhar Sua glória conosco” – esta foi a clara mensagem que o Apóstolo Maior passou para a congregação durante o Serviço Divino em Natal (Brasil) no dia 6 de agosto de 2017.

Jerusalém, uma figura para o Reino de Deus

“Hoje entendemos esse texto olhando para Jesus Cristo” iniciou o Apóstolo Maior a sua prédica. Jerusalém é uma figura para a igreja. Significa a Jerusalém celestial, a congregação dos crentes. “E Deus fala com esta congregação: Eu o livrarei do mal! E eu ainda conduzirei muitas pessoas para Jerusalém”.

■ Jesus derrotou o inferno e a morte: “esta vitória Ele

compartilhará conosco. Ele nos libertará do mal e da morte definitivamente. Nunca mais teremos que lidar com o mal. Quando Jesus vier, compartilharemos da Sua vitória”.

■ Jesus recebeu o corpo da ressurreição: “Com este corpo ressuscitado, Ele foi o primeiro a entrar no reino de Deus. Ele é o primeiro entre muitos irmãos e vai compartilhar isso conosco”.

Entraremos na glória de Deus: “Eu gostaria de ter palavras suficientes para descrevê-lo. Mas não há palavras para isso. Um pensamento pode nos ajudar a imaginá-lo: essa glória será tão grande e gloriosa que todos os dias teremos um novo motivo para agradecer e louvar a Deus!”



438 fiéis se reuniram no hotel Holiday Inn em Natal (Rio Grande do Norte, Brasil). A pregação do Apóstolo Maior foi traduzida no altar para as línguas portuguesa e espanhola.



Não no futuro, já hoje

De acordo com o Apóstolo Maior, não precisamos necessariamente esperar até que o Senhor venha. “Hoje já podemos ter uma prévia disso. No Serviço Divino, podemos vivenciar o recebimento da graça de Deus. Já podemos aproveitar o mérito de Jesus Cristo hoje. E as pessoas ao nosso redor deveriam perceber isso”, advertiu ele.

Futuro – Presente – Tarefa

Afinal, Jesus morreu por todas as pessoas e, portanto, Seu sacrifício é válido para todos. Ele ainda conduzirá muitas pessoas para Sua cidade. Portanto, aqueles que já têm um lugar lá devem ajudar aos outros: “Caminhe em direção a eles, mostre-lhes o caminho, retire as pedras do caminho”. Essa é a nossa tarefa: mostrar-lhes o caminho, através do nosso comportamento, do nosso testemunho, através da palavra e da ação.

O Apóstolo Maior Schneider concluiu: “Devemos ser guias para as pessoas. Este é o nosso futuro – este é o nosso passado – esta é a nossa tarefa”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Isaías 62: 10-11

“Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplanai, aplanai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.

Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que vem a tua salvação; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra diante dele”.

Ao seu retorno, o Senhor compartilhará Sua glória conosco. Graças ao mérito de Cristo, já podemos ter comunhão com Ele hoje. Jesus quer levar todos os pecadores consigo. Ele nos pede para levarmos eles até Ele.

I No caminho de volta para casa

Jesus foi preparar um lugar. Surpresa número um: este lugar já está pronto. Surpresa número dois: a humanidade já esteve lá. A pergunta é: como fazer para voltar para casa?

Mais de 114 mil pessoas vivenciaram o Serviço Divino com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider no dia 15 de outubro de 2017 na congregação de Claremont na Cidade do Cabo (África do Sul) – a maioria por transmissão de vídeo.

Olhar mais longe, ver a imagem toda

Quando Jesus disse essas palavras, Ele estava com os discípulos e descreveu o que o aguardava – traição, sofrimento, angústia. Os discípulos ficaram indignados, mas Jesus lhes ampliou a visão: Ele iria ao Pai. Este é o propósito, explicou o Apóstolo Maior. “Ele queria que eles conhecessem o final da história”.

“Isto também vale para nós”. Pois: “Sabemos que teremos que passar por sofrimento, sabemos que teremos que suportar fardos pesados”. Entretanto: Deus não conduz à tribulação e angústia, mas através da tribulação e angústia para chegar ao Seu Reino. “Deixe-nos ter essa visão ampliada, continuemos a olhar com o Espírito Santo”.

Onde o homem deveria sempre ter estado

Jesus vai preparar um lugar. Que lugar é esse? “É o lugar onde o homem deveria sempre ter estado”. Pois Deus criou as pessoas para ter comunhão com elas. Porém, devido ao pecado, o homem perdeu seu lugar ao Seu lado.



Após 44 anos de atividade ministerial, sendo 17 anos como Apóstolo, o Apóstolo John G. Stephens foi colocado em descanso



Jesus veio à terra para preparar novamente este lugar: “Através de Sua morte sacrifício e ressurreição, Ele criou a oportunidade para o homem entrar no Reino de Deus”, enfatizou o Apóstolo Maior. “Este lugar já está preparado. Cada um de nós já possui um lugar desses no céu. Isto já foi resolvido. O lugar está pronto e está à nossa espera”.

Não apenas ficar, mas ir

O caminho para lá é claro: “Eu sou o caminho”, diz Jesus. “Deixe-nos andar por esse caminho”, disse o Apóstolo Maior – o caminho que Jesus estabeleceu:

- O caminho da fé: “Eu também sou esse tipo de pessoa: eu quero entender, preciso de provas. Contudo, quando se trata de Jesus Cristo e Sua Obra, então preciso aceitar, que não consigo entender com minha mente. Vamos em frente – na fé”.
- O caminho dos sacramentos: aquele que quiser entrar no Reino de Deus precisa renascer de água e de Espírito. Quem quiser ressuscitar deve apreciar o corpo e o sangue de Jesus. “Não foi uma igreja que estabeleceu isso. Foi o próprio Jesus Cristo”
O caminho da obediência: quem quiser seguir a Jesus, deve guardar Seus mandamentos. Mesmo quando for difícil, permaneçamos neste caminho. “É o único caminho para Jesus”
- O caminho da autonegação: “Jesus quer mais do que pessoas apenas obedientes. Ele quer que nos tornemos como Ele, que seus pensamentos se tornem nossos pensamentos. Ainda estamos no caminho da transformação?”
- O Caminho da Unicidade: “Devemos aprender a nos tornar um em Cristo, porque Ele não virá para levar os

indivíduos sós consigo. Ele quer buscar um povo que é um só”

Não é suficiente permanecer neste caminho. “Precisamos seguir em frente” disse o Apóstolo Maior concluindo: “Jesus voltará. Ele virá nos encontrar porque sabe que não podemos fazer isso sozinhos. E quando eu oro: “Venha, Senhor Jesus!”, então eu posso ouvir em minha alma que Ele responde: “Sim, eu venho, mas venha você também. Não fique parado, continue andando neste caminho”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 14: 3-4

“E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho”.

Jesus preparou um lugar junto a Deus através do Seu Sacrifício e Sua ressurreição. Ele voltará para levar consigo aqueles que atenderem às Suas exigências.

JESUS É TENTADO

MATEUS 4: 1-11

Jesus deixou-se batizar por João, logo o Espírito de Deus veio sobre Ele. Agora Jesus está no deserto. Ali o diabo tenta convencê-Lo a fazer o que ele diz. Mas Jesus não obedece.

Depois que Jesus foi batizado por João no rio Jordão, o Espírito de Deus O conduziu ao deserto. Ali o diabo O colocou a prova. Quarenta dias e quarenta noites Jesus jejuou, Ele não comeu nada. Por isso Ele tem fome.

Então vem o diabo e diz: “Se você é o Filho de Deus, então diga simplesmente para que as pedras se convertam em pão”.

Jesus responde a ele: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. Então o diabo O leva até Jerusalém e O coloca sobre o pico do templo.

Ele diz a Jesus: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra”.

Jesus lhe responde: “Na Escritura também está escrito:

Não tentarás o Senhor, teu Deus”.

Agora o diabo O conduz sobre uma montanha muito alta e lhe mostra todos os reinos do mundo e sua glória. Ele fala a Jesus: “Tudo isso quero lhe dar se você prostrado me adorar”.

Jesus responde a ele: “Vai-te satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus, adorarás e só a Ele servirás”.

Então o diabo O deixou. Chegaram os anjos e O serviram.

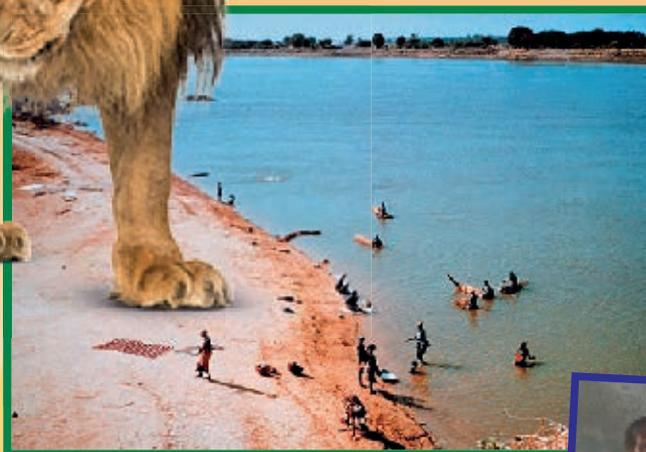


VISITANDO CYNTHIA EM YAMENA (CHAD)

Boa tarde, meu nome é Cynthia, tenho doze anos. Há um ano atrás, em janeiro de 2017, o **Apóstolo Maior** Jean-Luc Schneider realizou três Serviços Divinos em Chad; um deles na capital de Yamena, onde eu vivo. Eu pude lhe dar boas vindas com um ramalhete de flores.



Chad é um país localizado no coração da África. O norte é muito seco, lá existe o deserto do Saara e montanhas vulcânicas. Mais ao sul está a zona semidesértica de Sahel. No sul do país existem bosques e savanas úmidas. Esta é a pátria de muitos **animais**.



O país é irrigado por dois grandes **rios**, o Chari e o Logone. Eles correm juntos em Yamena e desembocam pouco depois no Lago Chad. Nós moramos no subúrbio da cidade; quando queremos ir à cidade, precisamos cruzar o Chari.

Posso apresentar minha **Família**? Na fileira atrás vocês veem minha mãe Sabine, eu, minha prima Caroline e minha tia Félicité. Na frente estão de pé, meu primo Frédéric ao lado de meu avô, e minha prima Anastácia com minha avó. Christian, meu pai, não está nessa foto.



Minha mãe trabalha como enfermeira e viaja muito. Por isso vivo com minha prima Caroline e com minha **Tia**. Ela nos ama muito e nos ajuda nas tarefas da escola. Junto com Caroline estamos na quinta série. De manhã a escola começa às 7h e 30 min. E termina às 17 horas. Aos sábados não temos aula. No Chad temos duas línguas oficiais: Francês e árabe. Ah, sim, quase me esqueci, do nosso lado está Patience, nosso **cachorro**.

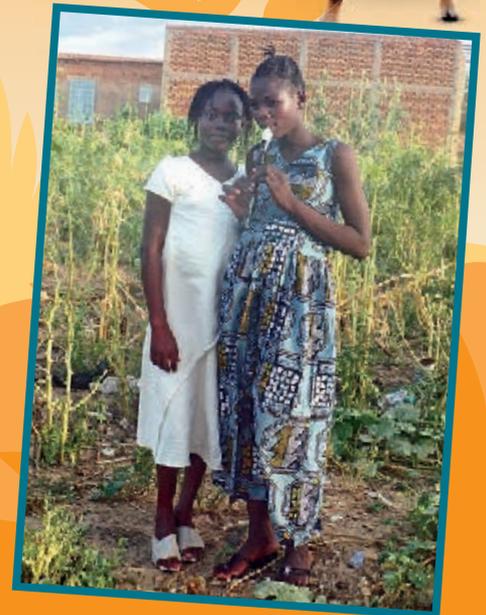


Desde que nasci sou novo-apostólica. Minha avó Odile é muito ativa na congregação. Meu avô se chama Dakoua, ele é Apóstolo. Ele me encoraja para que eu cante no coro e participe da **Escola Dominical**. Na foto vocês veem os alunos da Escola Dominical de nossa congregação, seus pais e os professores da Escola Dominical. No Serviço Divino somos no total cerca de 50 irmãos.



Em nossa congregação em Toukra, eu dirijo o coro da Escola Dominical. Isto me dá muita alegria. Ensaiamos três vezes por semana. Quando uma vez eu me atraso, as crianças veem em minha casa e me perguntam quando finalmente começa o ensaio.

Além disso, Caroline e eu também tocamos **flauta doce**. O ajudante de Apóstolo John Sobottka introduziu esses instrumentos musicais nas congregações novo-apostólicas em Chad.





A salvação na nova criação

Mais perto, oh Deus de Ti: qual é o papel que a congregação da noiva tem na eternidade? Ela tem um lugar especial, ela está perto? A resposta é clara.

O Catecismo esclarece que a Igreja Nova Apostólica professa sua fé no regresso de Cristo, o qual foi formulado no credo da antiga Igreja. Creemos que Jesus Cristo regressará em força e em glória, para julgar os vivos e os mortos (Confissão de Fé Apostólica, Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de Perguntas e Respostas 34) e esperamos “a vida do mundo que há de vir” (Credo Niceno-Constantinopolitano – Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de Perguntas e Respostas 35).

Quando falamos a respeito do regresso de Jesus, então primeiro pensamos nas primícias. Nisso se concentram as ações do apostolado, ou seja, na preparação para esse acontecimento, o que é um dos motivos para que a instituição do apostolado voltasse a acontecer no século XIX. Para tanto é importante não perder de vista a totalidade do plano de salvação divino.



Foto: ©Helen Hotison - fotolia.com

Deus será tudo em todos

As ações de Deus permitem que todas as pessoas, em todos os tempos, tenham acesso à salvação. Os primeiros que Deus tomará para Si irão junto com aqueles que durante a grande tribulação entregaram sua vida a Cristo. Durante o milenário reino de paz, a salvação será ofertada a todos. Então, todos aqueles que se decidirem por Cristo terão acesso à nova criação e estes conhecerão a plenitude da vida divina. Pois Deus será “tudo em todos” (1º Coríntios 15: 28). Então as pessoas viverão em eterna comunhão com Deus. A paz e a alegria reinarão eternamente, pois tudo – o novo céu, a nova terra e seus habitantes – estarão em conformidade com a vontade de Deus.

Exemplos do futuro

Jesus Cristo mencionava diversos exemplos quando falava sobre a salvação. A parábola dos talentos (Lucas 19) poderia sugerir que haveria uma “hierarquia” para a salvação: o príncipe prometeu ao primeiro servo, poder sobre dez cidades e ao segundo, prometeu que reinaria sobre cinco ci-

dades. Porém, a parábola não expressa tematicamente uma hierarquia da salvação, mas apresenta uma atitude muito importante para merecer a salvação. Quando Jesus Cristo fala sobre “ter poder”, Ele quer dizer que os fiéis

- reinarão com Ele, ou seja, compartilharão com Ele a Sua glória;
- receberão um campo de trabalho, ou seja, que devem continuar servindo a Ele.

Não há hierarquia da salvação

Surge a pergunta sobre qual é o lugar que a congregação da noiva terá na nova criação. O apocalipse de João fala sobre a “nova Jerusalém”, sobre servos que servirão a Deus e reinarão com Ele.

Estes são exemplos da comunhão dos homens com Deus e entre si. Falar que existem duas categorias de salvação na nova criação e que isso está noticiado no apocalipse não é convincente. Podemos realmente afirmar que na nova criação haverá duas classes de comunhão com Deus? Que, portanto, aqueles que participaram do regresso de Cristo teriam um lugar especial na nova criação?

Tal ideia não corresponde ao testemunho do Novo Testamento. Se Deus é tudo em todos, então não poderá haver exceções. Não há nada que seja maior, na plenitude da vida eterna, do que a eterna comunhão com o trino Deus em Sua glória e luz!

Para todos: comunhão com Deus

O amor ao Senhor é inseparável do amor ao próximo. Jesus espera dos Seus, que estes amem ao próximo assim como Ele os ama. Ele, o Perfeito, está pronto para dividir Sua herança conosco, os pecadores, porque Ele nos ama. Quando amamos da mesma maneira que Jesus o fez, não nos importamos quando Ele dá ao nosso próximo a mesma coisa que dá a nós...

Alguns temem que pudéssemos colocar em dúvida a nossa eleição quando ouvem que Deus concederá a todos a possibilidade de entrar em eterna comunhão com Ele na nova criação. Portanto, deveríamos reconhecer que não fomos escolhidos para sermos os únicos a serem salvos, mas sim ter a possibilidade de sermos os primeiros a obter a salvação. Não esqueçamos que nossa salvação é, em primeiro lugar, um chamado: somos chamados a servir ao Senhor, a anunciar as bem feitorias de Deus e a testemunhar, hoje e no milenário reino de paz. Queremos cumprir nosso encargo com alegria para que possamos agradecer a Deus por essa graça e não para obter um prêmio.



Foto: Oliver Rütten

O significado do voto de Confirmação

Começou com o Batismo: o voto de Confirmação da Igreja Nova Apostólica tem mais de 1700 anos. De onde vem esse texto e o que ele significa.

O atual voto de Confirmação consta de um texto que foi redigido no início do século III depois de Cristo. Esse texto é chamado de “traditio apostolica”, traduzido do latim, “Tradição Apostólica”. Atribui-se a “Tradição Apostólica” a Hipólito de Roma. A “tradição Apostólica” é, junto com a “Didache”, a “Doutrina dos 12 Apóstolos” do século II, a principal fonte para a vida em comunidade e a ordenação dos serviços divinos das congregações cristãs de antigamente.

O texto do nosso voto de Confirmação encontra-se, segundo a “Tradição Apostólica”, sob as disposições para o Batis-

mo. Portanto, originalmente era o voto de Batismo que, de acordo com as regras, era dito pelos adultos que escolhiam a Cristo e que absolviam os ensinamentos do Batismo. Quando uma criança era batizada, os pais ou outro responsável se colocavam em seu lugar e proferiam os votos.

Na Igreja Nova Apostólica, o antigo voto de Batismo é utilizado como voto de Confirmação. Com isso, os votos que os pais proferiram no Batismo e no Selamento, são agora confirmados pelos confirmantes.

O termo “Confirmação” vem da palavra latina “confirma-

tio”, que significa fortalecimento, consolidação. Os confirmantes fortalecem o “sim” na aceitação dos Sacramentos e de uma vida em seguimento a Cristo.

O voto de Confirmação é composto por duas formulações: uma formulação de renúncia e uma formulação de reconhecimento. Nestas são manifestadas algumas decisões fundamentais que pertencem ao ser cristão: o “não” ao maligno é a renúncia a Satanás; o “sim” ao trino Deus significa entregar-se inteiramente a Deus como Senhor de nossa vida.

A formulação de renúncia diz: “Renuncio ao diabo, a toda sua obra e ser” (no original: “Eu me oponho a ti, Satanás, a toda tua pompa [latin: servitio] e a toda tua obra”).

Por trás dessa formulação está a reflexão de que o confirmante renuncie, voluntariamente, ao maligno que está sob a forma do diabo – e isto comece a acontecer de agora em diante por sua única responsabilidade! Alguns exemplos de obras do maligno são a idolatria, não observação do sacrifício de Cristo, desprezo pela vontade divina, falta de amor ou desenfreado desejo por poder. A pessoa que profere esse voto com fé deseja distanciar-se de tudo isso.

A formulação de renúncia não significa que de agora em diante o homem estará livre dos pecados e das influências do maligno. Ao contrário, o confirmante expressa sua cons-

ciência a respeito de sua propensão ao pecado e que não deseja orientar sua vida no âmbito do maligno e daquilo que é contrário a Deus. Por isso, a companhia do Espírito Santo é muito necessária e essa é a dádiva que o confirmante encontra prontamente. Sozinho, com suas próprias forças, talvez o homem não consiga sustentar o seu voto.

Logo depois da formulação da renúncia segue-se a formulação do reconhecimento, que diz: “em fé e obediência me entrego a Ti, ó Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, com meu sincero empenho de Te ser fiel até o meu fim.”

“Renuncio ao diabo, a toda a sua obra e ser, e em fé e obediência me entrego a Ti, ó Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, com meu sincero empenho de Te ser fiel até o meu fim. Amém.”

Em primeiro lugar, aquele que profere essa formulação diz, claramente, que ele aceita o trino Deus como seu Senhor, O qual deve determinar sua vida. “Fé” e “obediência” são aspectos fundamentais de uma vida com Deus. A fé em Deus significa ter confiança Nele. A “obediência” à vontade divina é uma consequência natural da fé.

Finalmente, falamos do “sincero empenho”. Assim, manifestamos que a formulação de reconhecimento não é fácil, mas que as pessoas devem cumpri-la com seriedade. Ela exprime a vontade de levar uma vida de acordo com Deus, ou seja, de ser fiel a Ele até o fim. Portanto, a fidelidade que o confirmante promete nada mais é do que uma resposta à fidelidade de Deus, manifestada na administração dos Sacramentos e em Sua protetora companhia.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zurique/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional: Editor responsável pelo conteúdo: Raúl Montes de Oca

Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editora - 11-96711-7293

Impresso no Brasil



Apóstolos em pessoa

ANIVERSÁRIO: 15.12.1960
PROFISSÃO: Mecânico
APÓSTOLO DESDE: 04.11.2012
ÁREA DE TRABALHO: Brasil

APÓSTOLO REINALDO MILCZUK

Viaja muito? Quais áreas de trabalho são de sua responsabilidade?

As áreas de trabalho de minha responsabilidade são o Nordeste (os Estados da Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas), o Sudeste (Estado do Rio de Janeiro) e Centro-Oeste (Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). [A área de trabalho do Apóstolo corresponde aproximadamente a todos os países do Leste Europeu e Europa Central.] Duas vezes por ano visito os irmãos dessas áreas tão distantes.

O caminho mais distante é Manaus (Amazonas): são aproximadamente 2800 quilômetros em linha aérea de São Paulo, onde moro. O Brasil é um país gigantesco. Há ainda muito trabalho a ser realizado para divulgar o Evangelho e a doutrina novo-apostólica. As muitas profissões de fé se espalham rapidamente porque seus oferecimentos e soluções para problemas materiais: falta de emprego, falta de dinheiro, falta de saúde atraem as pessoas. Nossa missão como Igreja Nova Apostólica é continuar levando a Obra de Deus a todos no sentido e conforme o desejo de nosso Senhor Jesus.

Considerando o desenvolvimento da Obra de Deus em seu país, como vê o futuro da igreja? Quais ajustes a Igreja tem que fazer?

O Distrito de Apóstolo Brasil existe há 15 anos. Nas congregações no Norte e Nordeste do Brasil ainda precisa ser

realizado muito trabalho de base. Ali ainda há membros da nossa igreja que têm pouco conhecimento da doutrina de fé. Disto resulta um fraco reconhecimento da fé e lhes falta a identidade novo-apostólica. Diante dessas circunstâncias precisamos muitas vezes adotar medidas extremas. Pelos mais diversos motivos já tivemos que fechar congregações.

A grande pobreza também contribuiu para que muitos se mudassem para regiões onde há mais possibilidades de trabalho. Nesses lugares podem agora se desenvolver novas congregações. O Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca disse certa vez: “às vezes precisamos dar um passo para trás, para depois, com um novo impulso, ir para frente”. Nosso esforço em ancorar a doutrina novo-apostólica nos corações dos fiéis começa a dar frutos. Hoje já há novamente congregações vivas em lugares onde tínhamos desistido. Muitos irmãos de ministério foram reativados e uma nova geração de irmãos de ministério está se formando. Onde não havia música nas igrejas, hoje há uma orquestra e um coro. Muitos irmãos ajudaram para alcançar essas metas. Pode-se reconhecer o desenvolvimento da identidade novo-apostólica e olhar para o futuro com esperança. Continuarei esse trabalho nesse sentido, mas precisamos ter paciência. Muitas vezes esperamos resultados rápidos e isto raramente acontece. Estamos determinados em dar continuidade ao trabalho na total confiança em nosso Pai Celestial com paciência e perseverança.



Fotos: INA Brasil

Apóstolo Milczuk após um Santo Selamento (esq.) e junto ao Apóstolo de Distrito Montes de Oca após um Serviço Divino no Brasil.

Apóstolos escrevem

Aperceber-se do anseio da alma

Nos anos 80... eu era recém-casado e passei por circunstâncias difíceis. Nesse meio tempo um acontecimento importante sucedeu para mim e minha família: Pela primeira vez ouvimos falar da Igreja Nova Apostólica. Um Pastor, parente da minha esposa, deu-nos testemunho a respeito da doutrina novo-apostólica.

Decidimos conhecer a igreja. Já na primeira visita nos sentimos seguros. Fomos recebidos amorosamente e outros aspectos também nos agradaram. “Uma igreja na qual as pessoas se sintam bem...”, como está escrito no Catecismo. Assim foi a nossa primeira impressão. A partir daí participamos dos Serviços Divinos.

Mas devido às circunstâncias da vida deixamos por um tempo de frequentar os Serviços Divinos. Um dia eu disse à minha esposa que tinha um sentimento estranho, como se “tivesse esquecido de fazer alguma coisa importante”. Esse sentimento ainda perdurou por algum tempo.

Um dia recebemos visita. Eram os servos que nos tinham dado testemunho da igreja. Estavam preocupados que nunca mais tínhamos ido à igreja e nos convidaram de novo a ir até lá. Decidimo-nos então visitar os Serviços Divinos novamente.

Algo extraordinário aconteceu nessa volta à igreja: Pudemos vivenciar um Serviço Divino inesquecível! Após alguns dias percebi que o sentimento de “ter esquecido de fazer alguma coisa importante”, simplesmente tinha desaparecido. Foi o momento em que percebi que minha alma só tinha um desejo: sentir a proximidade de Deus. Esta ex-

periência de fé não posso esquecer. A partir de então nunca mais deixamos de frequentar os Serviços Divinos.

Em 1985 um Evangelista de Distrito que visitava nossa congregação frequentemente, convidou-me para ajudar na igreja. Sua forma amorosa e sábia de falar comigo, como: “poderia vir um pouco mais cedo à Igreja e abri-la e ligar as luzes? Poderia fazer isso?” conquistou-me e logo eu lhe dei como resposta um “sim”. “Isto não me custa nada e o faço com muita alegria”.

Até aquele momento nenhum pensamento passou pela minha cabeça e que consequências futuras teria. Pouco tempo depois, em 5 de dezembro de 1985, fui colocado como Diácono. Em 1990 fui ordenado Pastor e em 2001, Primeiro Pastor; 2003 recebi o cargo de Evangelista de Distrito e um ano mais tarde Ancião de Distrito. Em 2005 recebi o ministério de Bispo e em 4 de novembro de 2012 o Apóstolo Maior Leber me instituiu no ministério de Apóstolo.

Uma constatação que sempre me deixa feliz é quando saudamos os irmãos após o Serviço Divino e olhando nos olhos dos irmãos podemos ver que estão felizes, que a fé foi reforçada, a esperança na breve vinda do Senhor foi renovada, as expectativas de suas almas foram alcançadas. Simples assim, quando colocamos toda nossa confiança na mão de Deus.

Reinaldo Milczuk

Tirado da Revista “Unsere Familie” N° 20
20 Oktober 2017 D 20020D

© Verlag Friedrich Bischoff GmbH - Frankfurter Straße
233, Triforum A4 - 63263 Neu-Isenburg - Postfach 1361,
63233 Neu-Isenburg - www.bischoff-verlag.de



MINHA CONGREGAÇÃO E EU

| Onças pintadas e sucuris como vizinhos

A congregação de Indiavaí encontra-se longe das grandes cidades e das outras congregações do Brasil. É um dos exemplos de congregações novo-apostólicas espalhadas pelo país de dimensões enormes. Apesar das grandes distâncias e condições precárias de vida, também há ali irmãos de fé cheios de esperança e alegria aguardando o cumprimento da promessa divina.

Indiavaí é um pedacinho de chão com aproximadamente 2600 habitantes que se localiza no sudoeste do Estado do Mato Grosso, com seus 903.330 quilômetros quadrados. Mato Grosso é o terceiro maior estado do Brasil e uma das regiões com densidade demográfica mais baixa do país. A cidade de Indiavaí, é relativamente jovem, foi fundada em 13 de maio de 1986. Ela vive da agricultura e criação de gado. A região impressiona quem por ela passa por causa das enormes extensões de floresta, rios caudalosos e fauna abundante.

De Berlim para o Brasil

Na região sudoeste do Brasil há três congregações novo-apostólicas. Indiavaí é a que se localiza mais ao norte.

Seu surgimento teve origem com o irmão Heindrick Szubris, que no ano de 1933 imigrou de Berlim com sua família para o Brasil. A Família Szubis viveu primeiramente no Estado do Paraná, onde encontraram outros imigrantes novo-apostólicos. Em seguida se mudaram para o Estado do Mato Grosso, próximo a Cáceres, às margens do Rio Paraguai. Durante esse tempo o Pastor Guilherme Szubris, irmão de Heindrick, realizou os Serviços Divinos, mas em 1974 retornou ao Paraná. No mesmo ano os irmãos Ewaldo e Walter Szubris decidiram mudar-se para Indiavaí, numa região de densa floresta às margens do Rio Jauru.

A longínqua localização e as estradas precárias eram um grande obstáculo para o atendimento espiritual dos irmãos.

Durante dez anos, de 1974 a 1984, os irmãos não tiveram Serviços Divinos. Uma irmã de Indiavaí teve a iniciativa de escrever para os irmãos de ministério de São Paulo (que fica a 2000 quilômetros de distância) solicitando assistência espiritual. O então Ancião de Distrito Ewaldo Riese, juntamente com o Primeiro Pastor Willy Skalla visitaram os irmãos em Indiavaí.

Primeira visita de um Apóstolo

Em 1984, pela primeira vez, Indiavaí recebeu a visita de um Apóstolo: o Apóstolo Mario Fiore. Ele instituiu o irmão Ewaldo Szubris no ministério de Pastor. Hoje a congregação está sob os cuidados de dois irmãos de ministério: Pastor Mário Szubris e Diácono Orlando Szubris. Eles são apoiados pelo Evangelista de Distrito Edmar Favero da Fonseca, que viaja desde Juiz de Fora (MG) que se localiza a 2100 quilômetros. Os Serviços Divinos se realizam nos primeiros e terceiros domingos do mês numa grande casa de madeira na fazenda de gado do Pastor em descanso Ewaldo Szubris. Uma parte dos aproximadamente 35 irmãos que participam dos Serviços Divinos precisam percorrer longas distâncias. Uma vez por ano o Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca (responsável pelos Distritos Brasil e Bolívia) visita os irmãos de Indiavaí, que faz parte da área de responsabilidade do Apóstolo Reinaldo Milczuk.



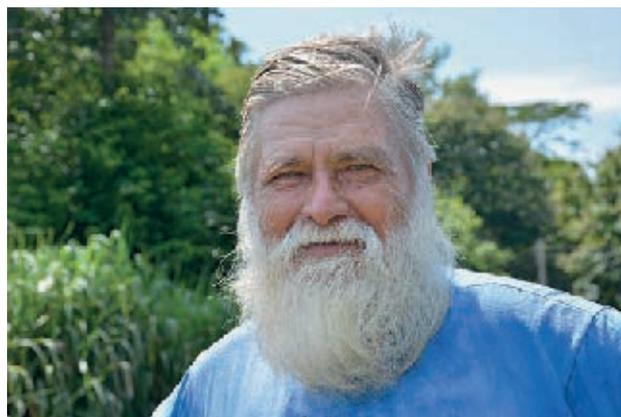
MARIO SZUBRIS

Vivi alguns anos em Portugal. Ali vivenciei minha fé de uma forma bem diferente da minha congregação original, constituída quase só de membros da minha família. Isto me ajudou a valorizar minha fé de forma especial, mas também tudo aquilo que aprendi através dos meus pais. No ano passado fui ordenado Pastor. Esta nova etapa da minha vida encaro com alegria. Além disso, fico feliz com a proximidade do meu casamento.



RITA IONE DE OLIVEIRA

Moro nessa região tão afastada há mais de 47 anos. No início foi tudo muito difícil: A assistência espiritual só era possível através da “circular pão”. Naquele tempo não havia estradas, e nem estradas de chão. Quando criança convivi muito com os indígenas. Adquiri os conhecimentos e a paciência necessários para sobreviver nessas condições tão precárias.



EWALDO SZUBRIS

Pertenço à família dos pioneiros da congregação de Indiavaí e ainda me lembro muito do meu pai, que também, mesmo diante das circunstâncias mais difíceis, permaneceu fiel. Todos os dias tínhamos que viver situações difíceis. Mas essas experiências de vida fortaleceram nossa fé. Desde então quase não houve mudanças em Indiavaí. Na floresta amazônica, às margens do Rio Jauru vive a onça pintada em seu habitat natural. Os animais, que estão sob proteção ambiental, são uma constante ameaça para as fazendas de gado. Às margens do rio, próximo à fazenda, as sucuris estão à espreita. Há algum tempo Walter Szubris, meu irmão, matou uma cobra de 6,68 metros de comprimento.

Congregação de Indivaí...



Apóstolo Milczuk na chegada à fazenda, e junto ao Evangelista de Distrito Favero da Fonseca num bananal.



Imagem da fazenda de gado de Ewaldo Szubris e do Rio Paraguai





A congregação de Indiavaí e seu lugar de reunião

Foto: INA Brasil



Serviço Divino de confirmação juntamente com a congregação de Cáceres, que fica a 174 quilômetros de distância;
Foto à esquerda: Pastor Mário Szubris e Diácono Orlando Szubris (na frente, à esquerda).



Tirado da Revista "Unsere Familie" Nº 20
20 Oktober 2017 D 20020D

© Verlag Friedrich Bischoff GmbH - Frankfurter Straße
233, Triforum A4 - 63263 Neu-Isenburg - Postfach 1361,
63233 Neu-Isenburg - www.bischoff-verlag.de

| Inauguração nas alturas

La Paz - El Alto - Bolívia

O início da construção da igreja Villa Bolívar em El Alto, La Paz, Bolívia, demorou mais de 5 anos por causa da burocracia. Localizada a 4.061 metros de altura, talvez seja uma das igrejas novo apostólicas “mais próximas do céu”. As mudanças constantes dos funcionários nos escritórios responsáveis pela supervisão de todos os aspectos da construção, os novos regulamentos que estavam sendo incorporados, bem como a intrincada burocracia boliviana colaboraram para travar o processo por tanto tempo. A inauguração foi agendada para o domingo, 3 de dezembro de 2017, mas teve que ser adiantada por causa das eleições nacionais para a substituição do sistema judicial. Foi assim que na tarde do sábado, dia 2, o Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, procedeu à tão esperada inauguração em uma atmosfera festiva.

No início da hora festiva o Apóstolo de Distrito agradeceu e destacou o apoio financeiro recebido da INA Internacional (NAKI), bem como a valiosa contribuição dos irmãos que colaboraram durante a construção. Esse conjunto possibilitou realizar o sonho de uma nova igreja nesse lugar tão elevado.

É nossa decisão fazer parte daqueles que agradecem e louvam a Deus pelo presente que Ele nos dá e pelo futuro que Ele nos prometeu, ou optar por fazer parte daqueles que contemplam com nostalgia o passado para ser felizes dentro da igreja.



Pelo interior da Bahia

A história da Bahia é muito rica e está ligada aos primórdios do Brasil, por ser o local da chegada dos primeiros portugueses no ano de 1500.



Atualmente é muito procurada tanto por brasileiros como por estrangeiros na hora de planejarem seus dias de férias. Ao longo da costa da Bahia, as praias bonitas e os tesouros culturais fazem do lugar um dos principais destinos turísticos do Brasil. Trata-se do estado brasileiro com a maior extensão litorânea.

Durante os dias 13, 14 e 15 de janeiro de 2018, o Apóstolo de Distrito Raúl, juntamente com o Apóstolo Reinaldo e o Evangelista de Distrito Edmar realizaram na região Serviços Divinos e visitas de assistência espiritual.

Iniciou-se na tarde do sábado, dia 13, com um Serviço Divino na pequena congregação de Aviário, localizada na periferia de Feira de Santana, cidade do interior baiano.

Ali ativa o Diácono Antônio Carlos com a ajuda dos Pastores Gilvan e Carlos que viajam a cada 15 dias desde Salvador (distante 120 km) para apoiar os trabalhos na congregação.

No domingo pela manhã foi a vez do Serviço Divino na igreja de Alto da Terezinha, localizada num bairro de Salvador. Também estiveram presentes os irmãos de Castelo Branco.

Na tarde do domingo os servos se deslocaram até a igreja de Itapecerica, distante 142 km da capital do estado, onde foi realizado o Serviço Divino. Itapecerica é uma pequena vila de pescadores em meio ao manguezal, que se situa na periferia de Maragogipe.

Na tarde da segunda-feira foi realizada uma visita no Jardim de Imbassaí, a 90 km de Salvador. Ali mora a irmã Mônica Rodriguez, artesã de profissão, que é uruguaia e há mais de uma década mudou-se para a Bahia juntamente com sua fa-

BODAS DE OURO



Sejamos fiéis

No domingo 21 de janeiro, na igreja de Cidade Alta de Natal, Rio Grande do Norte, o Bispo José Luiz de Oliveira (e.d.) e sua esposa Maria do Livramento, receberam do Apóstolo de Distrito Raúl a bênção para suas Bodas de Ouro. Ambos são originários de Dona Inês, no interior da Paraíba. Pouco depois do casamento, no ano de 1967, passaram a morar no interior do Estado do Rio Grande do Norte onde viveram até 1987. Quando José Luiz de Oliveira recebeu o ministério de Primeiro Pastor, o casal se mudou para Natal, a capital do estado. Como um dos pioneiros da Igreja Nova Apostólica no nordeste do Brasil, durante os 27 anos de atividade ministerial, o Bispo inaugurou inúmeras congregações, particularmente na época em que a região nordeste do Brasil era atendida pelos Apóstolos da Alemanha. Em todo momento a irmã Livramento foi uma valiosa colaboradora. O casal tem uma grande família composta por 10 filhos e 16 netos, a maior parte deles, incluindo noras e genros, são fiéis e ativos na Obra de Deus. Para as Bodas foram convidadas as congregações de Conjunto Ipê, Guarapes e Nova Natal. Na ocasião o Apóstolo de Distrito esteve acompanhado pelo Bispo Genival. O texto no qual se baseou a prédica do Serviço Divino foi a palavra de 2º Timóteo 2:11-13 com a mensagem: "Perseveramos no seguimento de Cristo".

mília. Como acontece com muitos irmãos, irmãos que vivem espalhados na imensidão do Brasil, Mônica e sua família são atendidos mensalmente pela Circular-Pão, que contém uma circular e hóstias já consagradas para a celebração da Santa Ceia.

Uma das palavras que foram a base dos Serviços Divinos realizados, foi Isaías 48:17 *"Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar."*

REINAUGURAÇÃO DA IGREJA DE CURITIBA



Foi uma celebração de Natal muito especial para os irmãos de Curitiba. Conforme tinha prometido, o Apóstolo de Distrito Raúl esteve presente, sendo acompanhado pelo Pastor Dino da Silva, dirigente da congregação. A igreja de Curitiba, Paraná, não é muito grande, mas tem um aspecto encantador com seu exterior em pedra cor de rosa. Desde sua inauguração, nos últimos dias do ano de 1995, nunca recebeu uma manutenção profunda em suas instalações. No segundo semestre do ano 2017 se iniciaram os trabalhos com a participação de todos os integrantes da congregação. Todos colaboraram, “meteram as mãos na massa” como diz o ditado popular. Muito foi oferecido pela congregação. O resultado não foi apenas o visível: uma igreja completamente renovada, com telhado e pisos internos e externos novos, sala para escolinha dominical de maior tamanho e enfeitada para acolher as crianças num ambiente aconchegante, fachada externa revitalizada e etc. No início da predica o Apóstolo de Distrito Raúl sublinhou que, além do realizado, o resultado mais importante era o como tinha sido realizado: trabalhando em comunhão.

